

Curso de Formação para o cargo de Analista de Planejamento e Orçamento – 17ª Edição

EIXO 2 – ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Disciplina: D2.1 – Economia Brasileira (24h)

(Aula 1 – Fase desenvolvimentista – 1930/80 e os planos de estabilização nos anos 1980 a 1990)

Professora: Maria Abadia Alves

23 a 25 de janeiro de 2012

Programa

- 1) Traços gerais do desenvolvimento capitalista no Brasil (1930 – 1980)
- 2) Crise da dívida e estagnação (1980 – 1989)
- 3) Reinserção financeira, reformas e estabilização (1990 – 1994)
- 4) A recuperação da economia brasileira no ciclo de expansão internacional (2003 – 2008)
- 5) A crise financeira global e os impactos no Brasil
- 6) Os novos desafios para o desenvolvimento brasileiro
- 7) O novo PPA e as agendas prioritárias do governo Dilma: Plano Brasil Maior, Brasil sem Miséria e PAC 2.

O deslocamento do centro dinâmico da Economia Brasileira

- Até início do século XX: ciclos agroexportadores e “surtos industriais”
- Economia com elevada vulnerabilidade:
 - dependente de um só produto e, portanto do do ciclo de preços e da demanda externa
 - deterioração dos termos de troca (elasticidade-renda da demanda < 1 e oligopólio X mercado concorrencial)

Pauta de exportação e Importação

Exportações (1900):

- Café: 65%
- Borracha: 15%
- Açúcar: 6%
- Algodão: 3%
- Couro e Peles: 2%
- Fumo: 2%
- Outros: 7%

• Importações (1902 - 1903):

- Manufaturas de algodão: 12%
- Bebidas: 7%
- Manufaturas de ferro e aço: 6%
- Carvão de pedra: 6%
- Farinha de trigo: 6%
- Máquinas e ferramentas: 5%
- Charque: 5%
- Trigo em grãos: 5%
- Arroz: 3%
- Prod. químicos e farmac.: 3%
- Outros: 42%

Último ciclo agroexportador (café) e industrialização

- Papel do capital cafeeiro na industrialização
- Indústria ligada ao café: sacaria, beneficiamento, etc.
- Concentração espacial da indústria nacional (sudeste - especialmente São Paulo)

1930 é um marco na história econômica brasileira

1930:

Super produção café

Crise mundial, queda da demanda por café e reversão dos fluxos de capital

Mudança na prioridade da política econômica

Centralização do poder político

PSI

Características

- Industrialização fechada: voltada para dentro, visa o atendimento do mercado interno.
- Depende de medidas que protegem a indústria nacional
 - desvalorização cambial
 - controles cambiais
 - taxas múltiplas de cambio
 - tarifas aduaneiras

PSI

Dinâmica

- 1 Início com um estrangulamento externo gerando escassez de divisas
- 2 o governo tenta controlar a crise por meio de medidas que dificultam as importações e acabam por proteger a indústria nacional
- 3 gera-se uma onda de investimentos nos setores substituidores de importação, aumentando a renda nacional e a demanda agregada;
- 4 novo estrangulamento externo em função do próprio crescimento da demanda (volta a 1)

PSI

Dificuldades

A) Tendência ao desequilíbrio externo

1. a política cambial transferia renda da agricultura para a indústria (“confisco cambial”) e desestimulava as exportações agrícolas;
2. indústria sem competitividade devido ao protecionismo;
3. elevada demanda por importações devido ao investimento industrial e ao aumento da renda

PSI

Dificuldades

B) Aumento da participação do Estado

1. Adequação do arcabouço institucional à indústria.
2. Geração de infra-estrutura básica
3. Fornecimento dos insumos básicos
4. Captação e distribuição de poupança.

PSI

Dificuldades

C) concentrador de renda em função do:

1. êxodo rural;
2. investimento industrial capital intensivo;
3. o o protecionismo e a concentração industrial permitiam preços elevados e
4. altas margens de lucro para as indústrias.

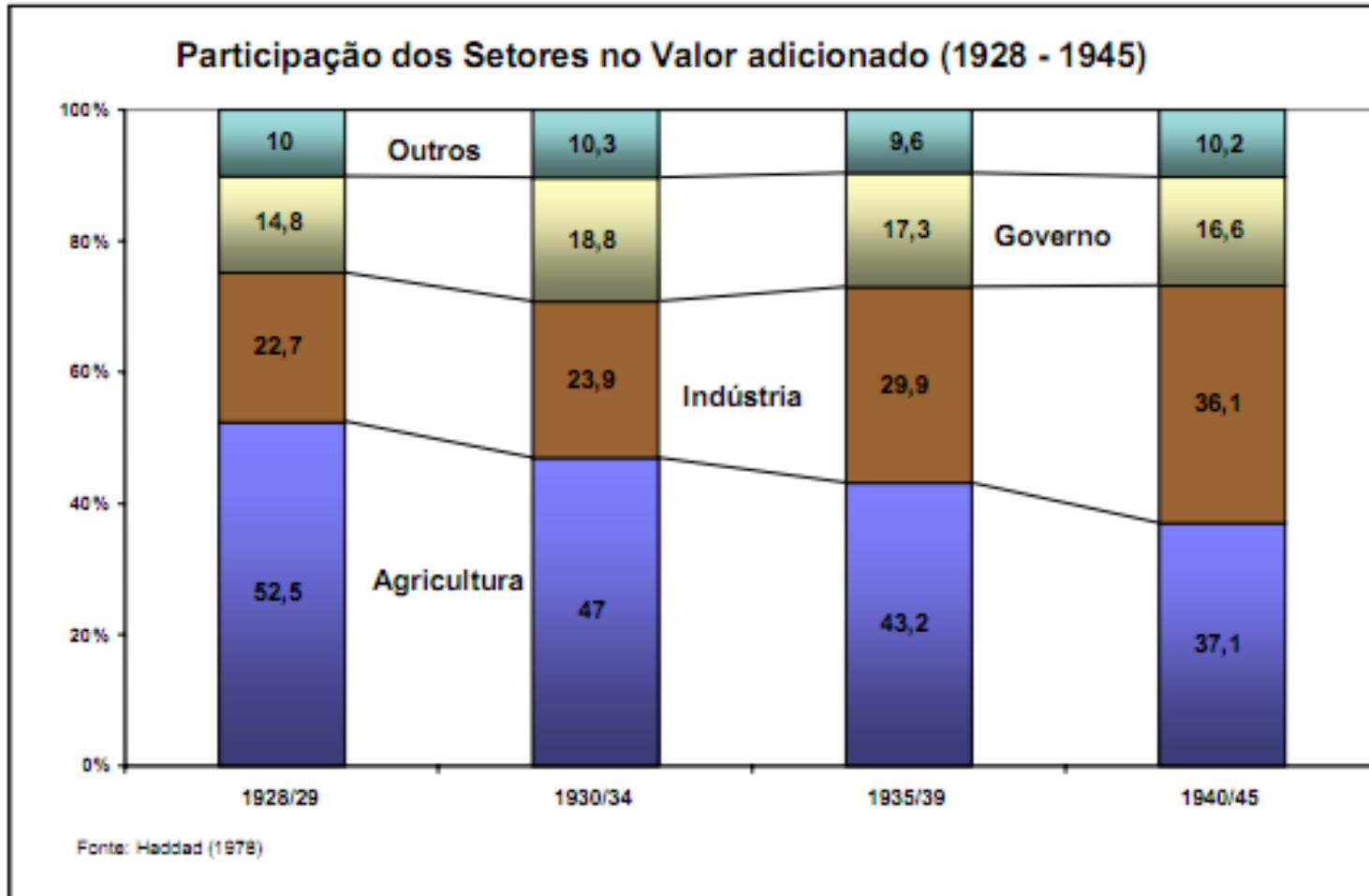
PSI

Dificuldades

D) quase inexistência do sistema financeiro, em decorrência principalmente da:

1. “Lei da Usura”.
2. ausência de uma reforma tributária ampla apesar das mudanças ocorridas na economia brasileira.

PSI - Resultados Iniciais



Plano de Metas

Características

- vai além do PSI, já que a industrialização por ele promovida não é apenas uma reação ao estrangulamento externo
- investimentos estatais em infra-estrutura (transporte e energia elétrica).
- estímulo ao aumento da produção de bens intermediários (aço, carvão, cimento, zinco etc).
- incentivos à introdução dos setores de consumo duráveis e de capital.

Plano de Metas

Instrumentos

- investimentos das empresas estatais,
- crédito com juros baixos e carência longa por meio do Banco do Brasil e do BNDE
- política de reserva de mercado
- avais para a obtenção de empréstimos externos.
- incentivos ao capital estrangeiro

Plano de Metas

Problemas

- Os investimentos públicos, na ausência de uma reforma fiscal condizente com as
- metas e os gastos, tiveram que ser financiados pelo menos em parte pela emissão monetária.
- aceleração inflacionária
- Do ponto de vista externo há uma deterioração do saldo em transações correntes e o crescimento da dívida externa.

Plano de Metas

Resultados

Taxas de crescimento da produção industrial no Plano de Metas 1955/62:

- materiais de transporte: + 711%;
- materiais elétricos e de comunicações: + 417%;
- têxtil: + 34%;
- alimentos: + 54%;
- bebidas: + 15%

Com o fim do Plano de Metas....(início anos 60)

Forte reversão da situação econômica :

- queda dos investimentos,
- queda da taxa de crescimento da renda
- aceleração da inflação (+ 90% em 64)



Reflexo Plano de Metas

+

Instabilidade Política e Política
Econômica recessiva

Crise do Populismo

+

Visão Estagnacionista

+

Crise cíclica

PAEG

Duas linhas de ação

- 1) Políticas conjunturais de combate à inflação.
- 2) Reformas estruturais.

1) Políticas conjunturais de combate à inflação

- Diagnóstico: excesso de demanda
 - déficit público,
 - política salarial frouxa,
 - falta de controle sobre a expansão do crédito.
- Principais medidas
 - Redução do déficit público
 - Restrição do crédito e aperto monetário - aumento das taxas de juros, melhora dos
 - arrocho salarial

Importante: ideia que deve-se aprender a conviver com a inflação. Surge a noção de correção monetária e indexação

2) Reformas Estruturais

- Tributária:
 - introdução da CM no sistema tributário
 - alteração formato sistema tributário (cascata - adicionado)
 - redefinição espaço tributário entre esferas
- Monetária e Financeira:
 - Instituição da CM e da ORTN
 - Criação do CMN
 - Criação do SFH e BNH
 - Reforma do mercado de capitais (papel dos bancos, SNCR, regul. Instituições mercado de capitais)
- Política Externa:
 - incentivos fiscais e modernização órgãos
 - simplificação e unificação do sistema cambial
 - Lei 4.131 e Resolução 63 (ver adiante)

O Milagre (68-73)

- Maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente (taxa média acima de 10% a.a.)
- Esta performance foi decorrência:
 - reformas institucionais anteriores,
 - capacidade ociosa na indústria
 - crescimento da economia mundial.
 - mudança no diagnóstico da inflação: inflação de custos : afrouxam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia).

O Milagre (68-73)

- Principais fontes de crescimento:
 - retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;
 - demanda por bens duráveis – expansão do crédito ao consumidor;
 - construção civil - aumento dos investimentos públicos e pela expansão do crédito do SFH;
 - crescimento das exportações - expansão do comércio mundial, melhora nos termos de troca e
 - incentivos fiscais

O Milagre (68-73)

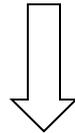
Principal crítica:

Acentuou a concentração de renda:

- A concentração da renda era uma tendência de um país que se desenvolvia e que demandava mão-de-obra qualificada escassa
- “Teoria do Bolo” (crescer para depois repartir).

O fim do Milagre....

- Aceleração inflacionária
- Primeiro Choque do Petróleo



Opções: Ajustamento ou Financiamento?

A questão do financiamento externo

- Estatização da dívida
- Implicações em relação à dívida interna

A questão do financiamento externo

- Foram criados mecanismos que possibilitavam acesso ao crédito externo:
 - Lei 4.131: permitia o acesso direto das empresas produtivas ao sistema financeiro internacional
 - Resolução n. 63: permitia aos bancos brasileiros captar recursos no exterior para o repasse interno
- Necessidade de recurso à poupança externa para viabilizar as elevadas taxas de crescimento (discurso oficial)
- ampla liquidez internacional
- ausência de mecanismos de financiamento de LP

II PND

- Considerava que a crise era passageira
- Tinha como meta manter o crescimento em torno de 10% ao ano e o industrial em 12% ao ano.
- Prioridade: bens de capital e insumos básicos
- Descentralização espacial dos projetos de investimento

II PND

Resultados (entre 74 e 79)

- Total da indústria: +35%
- Metalurgia: +45%
- Material Elétrico: +49%
- Papel e Papelão: +50%
- Químico: +48%
- Têxtil: +26%
- Alimentos: +18%

Final da década de 70

- Profundas transformações no cenário internacional*:
 - Segundo choque do petróleo
 - Elevação da taxa de juros internacional
- Deterioração da situação fiscal
- Pressões inflacionárias
- *Posteriormente esta situação se agravará ainda mais com o fim dos fluxos voluntários de recursos (setembro negro em 1982).

Delfim Heterodoxo

- Principais medidas:

- Controle da taxa de juros
- Expansão do crédito para a agricultura
- Criação da Sest
- Semestralidade dos reajustes de salários
- Maxidesvalorização de 30% do cruzeiro em 1979

- Principais resultados:

- Aceleração inflacionária para 100% ao ano
- Piora na situação cambial



Ajustamento
= geração de
superávits
externos

Ajustamento (a partir de 82 sob a tutela do FMI)

- Contenção da demanda agregada (queda G e I, aumento i e restrição ao crédito, queda salário real e aumento desemprego)
- Estrutura de preços favorável ao setor externo (desvalorização cambial, p dos derivados de petróleo, estímulo à competitividade da indústria brasileira, por meio da contenção de alguns preços públicos e subsídios e incentivos à exportação.

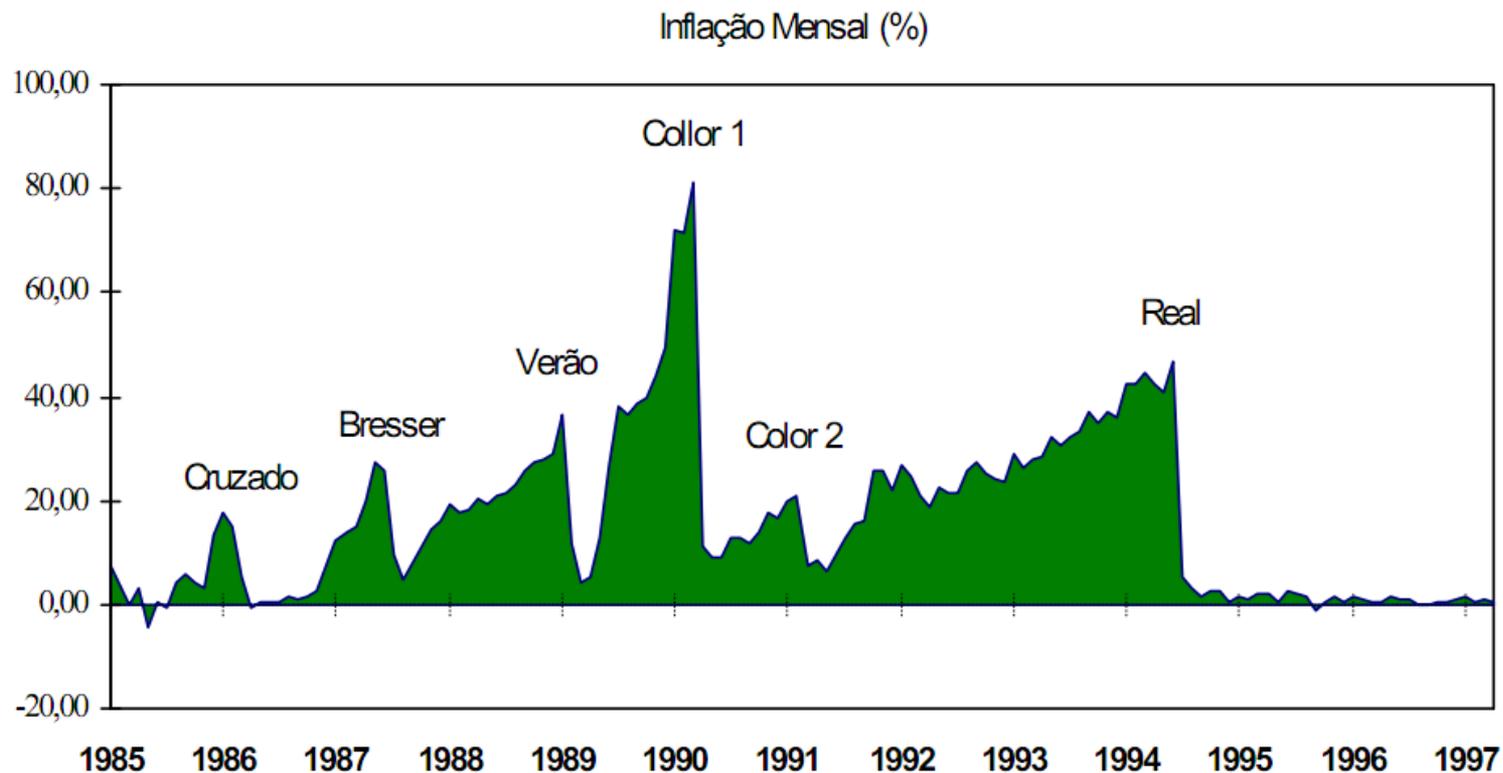
• **Resultado: recessão em 1981 e 1983**

Reversão
saldo BC

aceleração
inflacionária

deterioração
fiscal

Combate à inflação: principal meta pós redemocratização*



IGP-DI mensal de Jan/85 a Abr/97

*Serão dados dois destaques neste período: Cruzado e Collor. Note-se que embora o Plano Collor pertença ao próximo período de análise, será tratado aqui por afinidade ao tema.

Plano Cruzado

Quadro inicial

- Economia voltando a crescer depois da recessão do início da década
- Balança de Transações Correntes em relativo equilíbrio
- Inflação acelerando
- Finanças públicas deteriorando
- Incertezas políticas
- Início: indefinições na condução política econômica
 - Donelles - gradualismo ortodoxo (peredomina inicialmente)
 - Sarney – heterodoxia

Plano Cruzado

Medidas

- Substituição da moeda: cruzeiro por cruzado
- Conversão salários: poder de compra últimos 6 meses + abono 8% + gatilho
- Congelamento preços (exc. energia elétrica)
- Fixação da taxa de cambio sem desvalorização prévia
- Alugueis – recomposição por fatores multiplicativos com base relações média-pico
- Diferentes regras para ativos financeiros - Tablita para contratos prefixados
- Não metas monetárias e fiscais - expansão

Plano Cruzado

Evolução e dificuldades

- Congelamento – queda imediata da inflação
- Crescimento econômico em função
 - Crescimento já vinha antes
 - Aumento da renda real
 - Ilusão monetária
 - Expansão da oferta de moeda e taxas de juros baixas
- Crescimento: pressão sobre vários mercados:
 - Pressiona alguns setores de bens de consumo –escassez e filas – ágios e maquiagens
 - Problemas na Balança Comercial e nas contas externas
- Expectativas e demora descongelamento
- Questão importante: alinhamento dos preços relativos

Plano Collor

Quadro inicial

- Insucesso dos planos anteriores
- Elevada da liquidez dos haveres não monetários
- Política monetária passiva

Plano Collor

Principais medidas

- Reforma monetária e confisco de liquidez (metade dos depósitos a vista, 80% das aplicações do *overnight* e fundos de curto prazo e cerca de um terço dos depósitos de poupança)
- Reforma administrativa e fiscal: ampliação da base tributária, fim de incentivos e isenções fiscais, privatizações, melhoria instrumentos arrecadação, tentativa de demissão de funcionários públicos, etc)
- Congelamento de preços e desindexação dos salários
- Taxas flutuantes de câmbio
- Início da abertura comercial

Plano Collor

Dificuldades

- Desestruturação do sistema produtivo, corte de encomendas, demissões, férias coletivas, etc.
- “torneirinhas” do Bacen
- Em menos de dois meses os meios de pagamento cresceram mais de 60%

Trabalho 1

Leia a resenha da Revista de Economia Política e discuta em grupo se você concorda ou não com a argumentação de Antônio Barros de Castro. Redija um texto breve sintetizando a posição do grupo.